**PERFORMACE DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: CONTRIBUIÇÕES PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ**

NURSES' PERFORMANCE IN LOW-RISK PRENATAL CARE: CONTRIBUTIONS TO THE MOTHER-BABY BINOMIAL

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Enimar de Paula. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)2

Meg Belo Miranda. Universidade Iguaçu (UNIG) 3

Thamires Vaz Costa. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Maiara de Paula Santana Ferreira. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Mariana de Almeida Latto. Universidade Iguaçu (UNIG) 6

Joana Angélica Bezerra da Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)7

Cíntia Marcele Silva de oliveira. Universidade UNIABEU8

Milena Hentzi Melo. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Michelle Silva Machado. Universidade Estácio de Sá (UNESA)10

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra11

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)12

**RESUMO:**

**Introdução:** O pré-natal representa papel fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. E, consulta de pré-natal quando não é percebida pelas gestantes como um momento de acolhimento, cuidado e ações educativas pode diminuir a satisfação e confiança da gestante no profissional que se encontra conduzindo seu pré-natal, aumento o risco de contratempos no final da gestação.**Objetivo:** Compreender a importância da consulta de enfermagem na assistência de pré-natal baixo risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** Verificou-se que o pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro é de suma importância para a mãe e filho, mostrando que diálogo e confiança são fundamentais para realizações das consultas de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais da área da saúde são responsáveis por uma grande parcela dos aspectos necessários para garantir a qualidade da atenção ao pré-natal. Além de se fazer necessário que estes profissionais estejam sempre atualizando seus conhecimentos para que seja possível um pré-natal de qualidade.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Enfermeiros; Saúde.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Prenatal care plays a fundamental role in the prevention and early detection of both maternal and fetal pathologies, allowing a healthy development of the baby and reducing the risks of the pregnant woman. And, prenatal consultation when it is not perceived by the pregnant women as a moment of reception, care and educational actions can decrease the satisfaction and trust of the pregnant woman in the professional who is conducting her prenatal care, increasing the risk of setbacks at the end of the gestation. **Objective:** To understand the importance of the nursing consultation in low-risk prenatal care. **Methodology:** This is a literature review, in the following databases: Database in Nursing (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and Discussion:** It was found that the low-risk prenatal care performed by the nurse is of paramount importance for the mother and child, showing that dialogue and trust are fundamental for carrying out nursing consultations. **Conclusion:** It is concluded that health professionals are responsible for a large portion of the aspects necessary to guarantee the quality of prenatal care. In addition to making it necessary that these professionals are always updating their knowledge so that a quality prenatal care is possible.

**Keywords:** Prenatal care; Nurses; Health.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Na história da Saúde Pública, a atenção materno-infantil tem sido considerada uma área de atenção, englobando os cuidados do pré-natal, o parto e o puerpério. Tendo como foco principal a prevenção de riscos e agravos durante esse período (GOMES *et al.,* 2019).

Nesse contexto, o pré-natal representa papel fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (SILVA *et al.,* 2021).

O pré-natal foi instituído no início do século XX no mundo, chegando no Brasil entre as décadas de 20 e 30. Tendo essa época enfoque apenas mulher, em diminuir os agravos para sua saúde, sem pensar na parte gestante e feto. A atenção pré-natal tem merecido destaque na atenção básica (AB) à saúde, no cuidado com a mulher e ao recém-nascido, primando pela qualidade da assistência prestada (TAVARES *et al.,* 2019).

Apesar dos avanços na ampliação do acesso ao serviço de saúde, o Brasil enfrenta alguns desafios como a redução das taxas de morbimortalidade materna e perinatal, para superação dos desfechos negativos e das lacunas da assistência ao pré-natal, parto e puerpério. A assistência ao pré-natal compõe-se de cuidados, condutas e procedimentos em razão da saúde da gestante e do feto (SILVA *et al.,* 2021).

O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar essa assistência de pré-natal, por ser qualificado para atuar na prevenção de doenças, estratégias de promoção à saúde e utilizar a humanização no cuidado prestado (MARQUES *et al.,* 2020).

O comportamento dos enfermeiros deve seguir os princípios éticos e morais, com total respeito ao ser humano, tendo a responsabilidade de observar os direitos das pessoas assistidas, sendo essa uma condição indispensável à ética profissional (GOMES *et al.,* 2019).

De acordo com o Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e dispõe sobre o exercício da Enfermagem, é privativo do enfermeiro, entre outros, fazer consulta de enfermagem e sua prescrição assistencial; e, como integrantes da equipe de saúde, prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, assim como prestação de assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido (LIVRAMENTO *et al.,* 2019).

O recurso fundamental para uma assistência de qualidade é a consulta de enfermagem, esse procedimento estabelece um vínculo de confiança entre usuário e profissional, além de uma abordagem favorável e apropriada para sanar dúvidas das pacientes e aumentar a interação e a eficácia do pré-natal nas unidades básicas (GOMES *et al.,* 2019).

O pré-natal revela-se como um momento adequado para desenvolver ações educativas utilizando como ferramentas o diálogo, o vínculo e a escuta das gestantes e seus acompanhantes

Com a inserção das políticas públicas brasileiras voltadas para a mulher, juntamente com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), estabeleceu-se como ideal para a qualidade da assistência ao pré-natal de baixo risco um número mínimo de seis consultas de pré-natal. Essas consultas devem ser intercaladas entre o enfermeiro e o médico. As consultas médicas e de enfermagem ao pré-natal precisam ser iniciadas no primeiro trimestre, sendo esse atendimento às gestantes de baixo risco, realizado na atenção primária com as Estratégias de Saúde da Família – ESF presentes em, praticamente, todo o território brasileiro (SILVA *et al.,* 2021).

A consulta de pré-natal quando não é percebida pelas gestantes como um momento de acolhimento, cuidado e ações educativas pode diminuir a satisfação e confiança da gestante no profissional que se encontra conduzindo seu pré-natal (GOMES *et al.,* 2019).

Essa diminuição se torna preocupante, pois favorece a redução do vínculo profissional-paciente, levando à desistência do pré-natal. Esse último fato tem relação direta com o aparecimento das complicações na gestação, parto e puerpério, como a mortalidade materna e neonatal, prematuridade, aumento de sífilis congênita, infecção urinária e hemorragia puerperal em razão da falta de acompanhamento e adesão ao pré-natal de baixo risco (SILVA *et al.,* 2023).

Frente à expansão da Atenção Primária em nosso país e a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na Atenção Básica de Saúde, verifica-se a necessidade de mais pesquisas de enfermagem em como fazê-lo com qualidade: (1) para um acompanhamento que visa o binômio mãe/bebê; (2) a redução de mortalidade materna e fetal; (3) e a classificação de risco gestacional em todas as consultas, diante de tantas responsabilidades que tal profissional tem sobre si. E ainda, como fazê-lo de forma com que o enfermeiro consiga utilizar técnicas para favorecer o cuidado integral a essa mulher, que nesse momento está gestante, mas que depois continuará sendo assistida por ele, no cuidado longitudinal realizado com ela e com sua família, inclusive com o bebê gestado (AMORIM *et al.,* 2022).

Este estudo proporcionara ao enfermeiro pós-graduando e especialista, o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência do pré-natal de baixo risco, buscando ter a percepção e o conhecimento científico das ações que serão desenvolvidas na detecção de situações de risco da gestante e do bebê, promovendo assim, conscientização destes profissionais, no que diz respeito à qualidade da assistência (GOMES *et al.,* 2019).

Por sua vez, essa construção teórica fornece subsídio para academia pois este partiu para profissional obter informação para melhorar o seu processo de ensino e aprendizagem que será aplicado em sua futura prática assistencial.

Com as palavras dos autores, podemos descrever que a enfermagem é uma prática profissional socialmente relevante, historicamente determinada e faz parte de um processo coletivo de trabalho com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um saber específico, articulado com os demais membros da equipe no contexto político social do setor saúde (SILVA *et al.,* 2021).

A atuação do enfermeiro na Atenção de Saúde no Brasil vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), respondendo a proposta do novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida (GOMES *et al.,* 2019).

Para tal, tem-se como objetivo geral: compreender a importância da consulta de enfermagem na assistência de pré-natal baixo risco; e como objetivos específicos: identificar as atitudes dos enfermeiros frente ao pré-natal de baixo risco e descrever as competências e habilidades da enfermagem no pré-natal.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método este que possibilita a súmula de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos importantes na prática. Este tipo de estudo contempla resultados relevantes obtidos por diferentes autores acerca de uma mesma temática, de forma a agregar conceitos e informações para a construção do conhecimento científico baseado em evidências (CROSSETTI, 2012).

O desenvolvimento deste modelo prevê seis etapas, a saber: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, 3) categorização dos estudos encontrados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Na primeira etapa do estudo, formularam-se as seguintes questões para guiar as buscas dos estudos: O que dizem as gestantes sobre a atenção recebida por enfermeiros durante as consultas de pré-natal? Qual o papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco?

Já segunda etapa definiram-se os critérios de inclusão para seleção, que foram: artigos disponíveis em português, no período de 2019 a 2023. E como exclusão: artigos que não atendiam a temática abordada, artigos em línguas estrangeiras, e artigos com recorte temporal inferior do que o estabelecido. Optou-se pelos seguintes descritores: Cuidado Pré-Natal; Enfermeiros; Saúde que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Assim a revisão da terceira etapa foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico. Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática. As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE.

Na quarta etapa os artigos que foram selecionados para revisão integrativa foram analisados para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e repr0esentatividade, por esta razão construímos um quadro, conforme a seguir: Os estudos evidenciaram que o delineamento da pesquisa, a análise foi baseada nos níveis 3: evidências de estudos quase-experimentais e 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Na quinta etapa, consistiu na interpretação dos resultados dos artigos relacionados à questão de pesquisa, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de que se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática.

A Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática “Contribuição do enfermeiro no pré-natal de baixo risco”.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não se faz necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

Para favorecer a integração e o agrupamento temporal dos resultados, foi construído um quadro sinóptico integrativo, cujo intuito foi sintetizar as informações mais relevantes dos 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, bem como, facilitar a visualização e sintetizar os resultados dos artigos.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Autoria/Ano** | **Objetivos** | **Metodologia** | **Principais Resultados** |
| Araújo *et al.* (2019). | Descrever as publicações científicas acerca do cuidado de enfermagem no pré-natal de baixo risco. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Evidenciou que assistência de enfermagem prestada no pré-natal realizado pelo enfermeiro tem como finalidade verificar os fatores de riscos para a gestação e a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal. |
| Campagnol *et a*l. (2019). | Analisar a singularidade do atendimento das enfermeiras e gestantes. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Os resultados mostram que todas as enfermeiras entrevistadas acreditam que há singularidade no atendimento de gestantes, mas ainda percebe um atendimento mecanizado, seguindo um roteiro de consulta, e pouco se questiona sobre os desejos, medos e ansiedades dessa nova fase de vida da mulher. |
| Sehnem *et al.* (2020). | Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Como fragilidades, a morosidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor as equipas multiprofissionais e a dificuldade no entendimento das gestantes acerca da importância do pré-natal. |
| Silva *et al.* (2020). | Investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação dos enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Os resultados demostraram aprimoramento na atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, com estabelecimento de vínculos junto as gestantes e elaboração de ações que promovem a educação da gestante, sobretudo, frente a aspectos como amamentação, alimentação e atividade física. |
| Silva; Andrade. (2020). | Enfatizar a importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | A assistência ao pré natal é um marco inicial ao desfecho que procede ao parto, contudo a participação do enfermeiro obstetra é de suma importância na redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. |
| Ferreira et al. (2021). | Realizar um levantamento bibliográfico sobre a atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco, assim como a abordagem frente as dificuldades encontrada e sucesso para um bom parto. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Identificou-se a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal bem como a realização dos grupos de gestante na atenção básica. |
| Amorim *et al. (*2022). | Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de  gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados. |
| Aragão et al. (2022). | Identificar a percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde no pré-natal de uma unidade básica de saúde | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | É fundamental rediscutir a assistência pré-natal na atenção básica e a maneira como vem ocorrendo a interação dessas políticas, tendo como ponto de partida a percepção das usuárias do pré-natal, pois esse novo enfoque pode efetivar a assistência integral e humanizada. |
| Araújo; Coelho. (2022). | Conhecer através da literatura atual quais os desafios do enfermeiro no pré-natal de grávidas. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Por não estarem preparadas para a maternidade, têm dificuldades em aceitar a gestação. A ausência do apoio familiar também interfere na assistência oferecida pelo enfermeiro, onde elas são mais tendenciadas a iniciar o pré-natal tardio e a captação delas é mais difícil para os profissionais de saúde. |
| Marques; Silva. (2022) | Analisar as contribuições do enfermeiro na assistência ao pré-natal com enfoque na prevenção e/ou detecção precoce de patologias fetais. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Necessita-se adotar práticas de conscientização dos profissionais Enfermeiros sobre o seu papel fundamental nas ações de saúde a gestante. |
| Teixeira et al. (2022) | Analisar as evidências cientificas disponíveis na literatura a respeito da consulta de pré-natal realizado pelo enfermeiro pré-natalista no período de 2016 a 2021 | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | Evidenciou-se uma lacuna de conhecimento com relação a dimensão investigativa do enfermeiro. |
| Medeiros *et al. (*2023). | Avaliar os atendimentos pré-natais, através da identificação das consultas realizadas e do perfil das gestantes. | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. | A falta de adesão às consultas de pré-natal foi consideravelmente preocupante, visto que mais de 50% das gestantes não completaram o mínimo de consultas preconizadas, além do abandono após as consultas iniciais ou o início tardio. |

**Fonte:** Autores (2023).

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É conhecido que o Brasil é um país de vastas extensões e, portanto, há muitos lugares de difícil acesso aos profissionais de saúde, fato que pode ocasionar a falta de alguns profissionais, como os médicos. Nesse contexto é que se percebe a imensa importância da consulta de enfermagem no processo pré-natal, pois é capacitado para acompanhar todo o pré-natal de baixo risco, sua contribuição no sucesso do cuidado com a gestante é imensurável e suas atribuições vão além do que grande parcela da população tem conhecimento.

Após a leitura reflexiva dos artigos em questão emergiu duas categorias: (i) Atuação recebida por enfermeiros durante as consultas de pré-natal na ótica das gestantes; (ii)Atribuições do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco.

**3.1 Atuação recebida por enfermeiros durante as consultas de pré-natal na ótica das gestantes**

Observou-se que as gestantes expressaram satisfação com o exame físico, destacando o acolhimento. Apesar de ainda haver uma grande procura para marcação de seu pré-natal de primeira vez, e com exigência de ser somente com o médico (a); desacreditadas nos enfermeiros da assistência básica de saúde. Houve queixas quanto à competência técnica das enfermeiras (AMORIM et al., 2022).

As gestantes salientaram sentimento de frustação por não terem tido êxito em seu acolhimento, demostrando tão pouca importância tanto da parte médica quanto do enfermeiro quanto há ouvi-las; sendo que cada gestante carrega em si seus aspectos sendo eles: intelectuais, emocionais, sociais e culturais, e não somente o biológico, que deve acontecer sem julgamento e preconceitos (ARAÚJO; COELHO, 2022).

O diálogo franco, a sensibilidade e a capacidade de percepção de quem acompanha o pré-natal são condições básicas para que o saber em saúde seja colocado à disposição da mulher e da sua família (os atores principais da gestação) – e nesse contexto a abordagem centrada na gestante confirma o uso de essa estratégia tão eficaz (ARAGÃO *et al.,* 2022).

Uma escuta aberta, sem julgamentos nem preconceitos, de forma que permita à mulher falar de sua intimidade com segurança, fortalece a gestante no seu caminho até o parto e ajuda a construir o seu conhecimento sobre si mesma, contribuindo para que tanto o parto quanto o nascimento sejam tranquilos e saudáveis (TEIXEIRA et al., 2022).

A escuta á uma gestante é algo mobilizador. Escutar é um ato de autoconhecimento e reflexão contínua sobre as próprias fantasias, medos, emoções, amores e desamores. Escutar é desprendimento de si. Na escuta, o sujeito dispõe-se a conhecer aquilo que talvez esteja muito distante de sua experiência de vida, o que, por isso, exige grande esforço para ele compreender e ser capaz de oferecer ajuda, ou melhor, trocar experiências, é a ferramenta, a tecnologia essencial para colocar a gestante ao centro e não o saber profissional (ARAÚJO; COELHO, 2022).

Identificou-se as orientações sobre a importância da continuidade do pré-natal e alimentação, a solicitação de exames e o preenchimento do cartão da gestante foram vistos de forma positiva pelas gestantes (ARAÚJO *et al.,* 2019).

Foi possível observar que a atenção e a paciência demonstrada pela enfermeira durante as consultas foram essenciais para que algumas gestantes se sentissem acolhidas. Evidenciou à comunicação, com mulheres surdas, assistidas pela equipe de enfermagem durante o período perinatal, chama a atenção para o enfrentamento de dificuldades na assistência prestada devido ao despreparo dos profissionais quanto ao uso da linguagem de sinais, ausência de intérpretes nos serviços, interlocutores que falam rápido demais e uso de máscaras pelos profissionais, dificultando a leitura labial (FERREIRA *et al.,* 2021).

**3.2 Atribuições do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco**

O enfermeiro tem papel importante e fundamental, tendo como uma de suas funções, realizar ações educativas para as gestantes e suas famílias, objetivando diminuir as ansiedades e medos em relação à gravidez, parto e puerpério (SILVA *et al.,* 2020; MEDEIROS *et al.,* 2023).

O papel do enfermeiro na assistência pré-natal é mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, durante e após a gravidez, e informá-la dos serviços disponíveis (SILVA *et al.,* 2020).

A atenção pré-natal compreende o conjunto de ações de acompanhamento do período gestacional, visando ao desenvolvimento da gestação, do parto e do nascimento de formas saudáveis. Essas ações têm por objetivo reduzir os impactos negativos para a saúde da mulher e do bebê, contemplando os aspectos psicossociais e as ações educativas e preventivas (MARQUES; SILVA, 2022).

Dentre as condutas temos: (1) Orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação; (2) Realizar o cadastramento da gestante no SisPreNatal e fornecer o Cartão da Gestante devidamente preenchido (o cartão deve ser verificado e atualizado a cada consulta); (3) Realizar a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco intercalada com a presença do(a) médico(a); (4) Solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal; (5) Realizar testes rápidos; (6) Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico, além de medicamentos padronizados para tratamento das DST, conforme protocolo da abordagem sindrômica); (7) Orientar a vacinação das gestantes (contra tétano e hepatite B); (8) Identificar as gestantes com algum sinal de alarme e/ou identificadas como de alto risco e encaminhá-las para consulta médica condutas e procedimentos em razão da saúde da gestante e do feto (SEHNEM *et al.,* 2020).

Caso seja classificada como de alto risco e houver dificuldade para agendar a consulta médica (ou demora significativa para este atendimento), a gestante deve ser encaminhada diretamente ao serviço de referência; (1) Realizar exame clínico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero; (2) Desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos (grupos ou atividades de sala de espera); (3) Orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade; (4) Orientar as gestantes sobre a periodicidade das consultas e realizar busca ativa das gestantes faltosas; (5) Realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar (CAMPAGNOLI *et al.,* 2019).

**4. CONCLUSÃO**

Após discutirmos os principais aspectos que predomina a qualidade do pré-natal assistio pelo enfermeiro durante o pré-natal na Enfermagem Obstétrica. Observamos que a atuação do enfermeiro na atenção do pré-natal de baixo risco é fundamental para a saúde materna e neonatal, colocando o primeiro contato dessa gestante ao serviço de saúde, fazendo ela permanecer durante todo o pré-natal.

A mortalidade materna é um grande problema de saúde pública que pode ser evitado precocemente, a melhora da qualidade do pré-natal é de extrema importância.

E necessário um conjunto de profissionais qualificados e habilitados para a realização do pré-natal, e para isso faz-se necessário que estes profissionais estejam sempre atualizando seus conhecimentos, pois apesar dos municípios brasileiros não realizarem a contratação do enfermeiro obstetra para a realização do pré-natal, o enfermeiro generalista que se atualiza e busca novos conhecimentos, para o alcance do pré-natal de qualidade, disponibilizados em plataformas do Ministério da Saúde.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S.; CARVALHO, K. M. D.; SANTOS, E. K. A. D.; DOROSZ, P. A. E.; BACKES, D. S. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 2, p. 210-218, 2022.

ARAGÃO, J. A.; JUNGES, J. R.; FIGUEIREDO, L. S.; MAIA, V. L. L. B.; MACEDO, M. C. P. L., BRANDÃO, S. A. S. M.; LEAL, R. O Pré-Natal: O Olhar de Mulheres Grávidas aos Cuidados Recebidos pela Equipe de Saúde. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. e2274-e2274, 2022.

ARAÚJO, R. B.; ANJOS, M. R. R.; OLIVEIRA, C. L.; RODRIGUES, T. S. Cuidados de enfermagem no pré-natal de baixo risco na Estratégia de Saúde da Família: uma análise em periódicos nacionais. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 160-173, 2019.

ARAÚJO, T. C.; COELHO, L. P. I. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, p. 221-225, 2022.

|  |
| --- |
| CAMPAGNOLI, M.; SILVA, C. P.; RESENDE, R. C. P. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 251, p. 2915-2920, 2019. |

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

FERREIRA, G. E.; FERNANDES, I. T. G. P.; FLORES, P. C. B.; CONCEIÇÃO, K. M.; CAETANO, S. A.; SOUSA, L. N.; SILVA, N. B. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021.

GOMES, C. B. D. A.; DIAS, R. D. S.; SILVA, W. G. B.; PACHECO, M. A. B.; SOUSA, F. G. M. D.; LOYOLA, C. M. D. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 11-15, 2019.

LIVRAMENTO, D. D. V. P. D.; BACKES, M. T. S.; DAMIANI, P. D. R.; CASTILHO, L. D. R.; BACKES, D. S.; SIMÃO, A. M. S. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. 4, p. 221-229, 2019.

MARQUES, A. E. F.; SILVA, P. S. Contribuições do Enfermeiro na Assistência ao Pré-Natal com Enfoque na Prevenção e/ou Detecção Precoce de Patologias Fetais. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 2, p. 131-148, 2022.

MARQUES, B. L.; TOMASI, Y. T.; SARAIVA, S. D. S.; BOING, A. F.; GEREMIA, D. S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 132-137, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, n. 12, p. 542-562, 2019.

MEDEIROS, T. L.; CAMPELO, M. P. B.; FRANÇA, E. G. V. M.; SILVA, D.; PEREIRA, L. V. M.; RENESTO, H. M. F.; OLIVEIRA, A. L. G. B. A adesão ao pré-natal ofertado por um enfermeiro da atenção básica do Recife-PE. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8617-8625, 2023.

SEHNEM, G. D.; SALDANHA, L. S.; ARBOIT, J.; RIBEIRO, A. C.; PAULA, F. M. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 1, p. e19050, 2020.

SILVA, A. A. B.; ANDRADE, C; BELARMINO, C. M. V. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9989109477-e9989109477, 2020.

SILVA, J. A.; ANDRADE, A. E. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 21-25, 2020.

SILVA, N. D.; ARAUJO, V. F.; BELARMINO, C. M. V.  Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

SILVA, R. B.; SILVA, M.; SILVA, P. B.; COSTA, R. P.; AGUIAR, T. C. A importância da assistência de enfermagem na realização do pré-natal de gestantes com Diabetes Gestacional: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7638-7650, 2023.

TAVARES, D. S.; SOUSA, M.; ZAMBERLAN, C.; BACKES, D. S.; CORREA, A. M. G.; ROCHA, L. D. M.; MORESCHI, C. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1255-e1255, 2019.

TEIXEIRA, W. L.; ZOCCHE, D. A.; MARTINS, M. F. S. V. As dimensões do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e42211830973-e42211830973, 2022.